



Conselho Regional de Economia do RS
Economia em Dia

A trajetória do déficit zero no RS

O CORECON/RS encerrou na terça-feira (14) o ciclo mensal de Seminários sobre Conjuntura Econômica, que contou com o apoio do Banrisul. O economista e secretário adjunto da Fazenda, Ricardo Englert, fez uma exposição sobre *A conjuntura das finanças públicas do Rio Grande do Sul*, antecipando que o Estado alcançou a meta do déficit zero e volta a fazer investimentos em áreas prioritárias como a saúde, segurança e educação, em 2009.

□

1) Quais as principais ações do governo do Estado para alcançar a meta do déficit zero? Na sua opinião, qual delas foi decisiva para o resultado?

O Governo do Estado implementou um conjunto de ações pelo lado da receita e pelo da despesa que resultaram na possibilidade de equilíbrio das finanças públicas no Estado. Pelo lado da despesa, houve contenção de gastos que resultou em uma redução de R\$ 327 milhões nos gastos com custeio em 2007. Para este ano, a meta é uma economia de R\$ 450 milhões. Pelo lado da receita, medidas de combate à sonegação e de modernização possibilitaram que neste ano a arrecadação de ICMS nos primeiros nove meses do ano seja 23% maior, em valores nominais, do que a do mesmo período do ano passado. Além disso, realizamos a operação de reestruturação da dívida firmada com o Banco Mundial que está aliviando o Tesouro do Estado de desembolsos com a dívida extralimite e o IPO do Banrisul que permitiu a criação de reserva financeira para dois fundos de previdência para os servidores. Portanto, não há uma medida a destacar, é a combinação de reduzir gastos e de aumentar receitas que está possibilitando que o Estado deixe de gastar mais do que arrecada e atinja, já no ano que vem, o déficit zero, como está previsto na Proposta Orçamentária de 2009.

2) O desempenho da arrecadação gaúcha deu um salto da segunda pior arrecadação para a segunda melhor. Qual foi o diferencial do plano de gestão tributária que permitiu essa escalada no ranking?

Um dos pontos principais para o incremento da receita foi a ampliação da utilização de ferramentas de modernização da gestão tributária. Instrumentos que permitem um maior controle da arrecadação e apontam para possibilidades de aumentar essa arrecadação e de indícios de sonegação. Ampliamos a utilização de ferramentas como o Gerenciamento Matricial da Receita (GMR) e o Programa de Avaliação do Contribuinte (PAC Inteligente). Ao mesmo tempo, passamos a adotar a substituição tributária para seis novos segmentos. Desde 1996, a substituição tributária não era adotada no Estado para segmentos amplos da economia. Essas medidas colaboraram para que a arrecadação do RS no acumulado até setembro crescesse três vezes mais do que o PIB no mesmo período.

3) O atual governo do Estado cumpriu metas econômicas muito importantes e isso deve realinhá-lo no cenário de política nacional. Quais as expectativas para 2009?

Para o ano que vem a principal perspectiva é que o Estado possa voltar a investir. É esse o objetivo principal do ajuste fiscal. O Orçamento de 2009 prevê que os investimentos totais do Estado passem a 7% da RCL (com R\$ 1,2 bilhão), mais que o dobro do primeiro ano da administração. A meta de recuperação é ousada e a expectativa é de que, em 2010, o índice de investimentos chegue a 10% da RCL. Isso vai proporcionar melhor infraestrutura, saúde, segurança, educação. Serviços básicos que dão qualidade de vida aos cidadãos e impulsionam a economia.

Entrevista concedida em 15 de outubro de 2008.

Obs.: As opiniões inseridas na coluna são de responsabilidade do entrevistado.

CORECON/RS Informa

VI Prêmio Economista do Ano

O VI Prêmio Economista do Ano, que tem o patrocínio da CaixaRS e da CEEE, fará solenidade de premiação no dia 4 de dezembro, no Salão de Eventos do Hotel Plaza São Rafael, numa promoção do Conselho Regional de Economia do RS.

É função do economista atuar em consultoria e assessoria econômico-financeiras.